

O memorial como componente pedagógico na formação docente em educação física: uma experiência no PIBID

Memorial as a pedagogical component in teaching training in physical education: an experience at PIBID

Marlon Messias Santana Cruz¹

Resumo

O estudo foi desenvolvido por meio de orientações realizadas como Coordenador de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus XII. As ações do subprojeto são fundamentadas pela concepção da Pedagogia Histórico-Crítica. Assim, fomentar a capacidade crítica é essencial na perspectiva de interpretar e explorar diferentes ângulos e assumir posição diante dos estudantes e das práticas corporais que perpassam na sociedade: a concepção histórica das práticas corporais, a ação dessas práticas acerca da qualidade de vida, os princípios que a mídia vincula às diferentes práticas corporais necessitam ser debatidos durante as aulas. O objetivo deste trabalho é relatar como o memorial de formação foi um elemento substancial na formação docente dos bolsistas de iniciação à docência vinculados ao programa. Desta forma, a contribuição efetiva do memorial na formação docente dos sujeitos envolvidos pôde revelar que a formação docente, é definida pela convergência de diferentes culturas e, a partir disso, procura potencializar as vozes dos estudantes, valorizando a experiência cultural desses sujeitos em processo de formação, a fim de legitimar no currículo as práticas corporais dos diversos grupos sociais.

Palavras-chave: Memorial. Formação Docente. Educação Física. PIBID.

Abstract

The study was developed through guidelines carried out as the Area Coordinator of the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID), of the Physical Education Degree Course at the State University of Bahia - UNEB Campus XII. The actions of the subproject are based on the concept of Historical-Critical Pedagogy. Thus, fostering critical capacity is essential from the perspective of interpreting and exploring different angles and taking a stand before students and the bodily practices that permeate society: the historical conception of bodily practices, the action of these practices on quality of life, the principles that the media links to different body

¹ Professor Assistente da Universidade do Estado da Bahia - Campus XII. E-mail: marlonmessias@hotmail.com

practices need to be discussed during classes. The purpose of this paper is to report how the training memorial was a substantial element in the teacher training of initiation scholarship holders linked to the program. In this way, the effective contribution of the memorial to the teachers' training of the subjects involved could reveal that the teacher training is defined by the convergence of different cultures and, from that, seeks to enhance the voices of the students, valuing the cultural experience of these subjects in the process of training, in order to legitimize the body practices of different social groups in the curriculum.

Key words: Memorial. Teacher Training. Physical Education. PIBID.

Introdução

A construção de alicerces teóricos para a Educação Física é um empreendimento coletivo e de grande esforço, especialmente quando as dificuldades têm se avolumado sob o peso da paralisação, quase generalizada, das ações em relação à área (TAFFAREL e ESCOBAR, 2007). A produção científica na Educação Física traz problemáticas no âmbito de sua organização com o trabalho pedagógico e no trato com o conhecimento, distancia-se de um perfil de produção acadêmica atrelada a uma formação e atuação crítica. Desta forma, a reestruturação do campo teórico estabelece necessidades de ajustes nos campos profissionais que se expressam em uma organização da produção científica que propõe um diálogo estreito com os profissionais em ação. Contudo, as discussões acadêmicas na área da Educação Física tiveram um avanço significativo nas últimas três décadas. Suas intervenções pedagógicas, no entanto, ainda são fortemente marcadas por uma visão predominantemente biológica. Uma das consequências produzidas por essa visão é a compreensão da Educação Física como um componente curricular que trata do corpo e do movimento em seu sentido estritamente orgânico e funcional, e não do homem nas suas manifestações culturais relacionadas ao movimento (OLIVEIRA; CRUZ, 2016). Essa compreensão é ainda corroborada pela dicotomia entre educação intelectual e educação corporal e pela ideia culturalmente cristalizada de superioridade do intelecto sobre o corpo, que foram criadas pela racionalidade ocidental moderna (BRACHT, 1999). Todos

esses elementos têm contribuído para uma segregação da Educação Física no currículo escolar, pois, conquanto a atual legislação educacional brasileira a tenha definido como “componente curricular obrigatório da educação básica” (BRASIL, 1996), ela continua sendo vista como uma atividade à parte, complementar ao currículo, desvalorizada perante os demais componentes, sem o reconhecimento de seus objetivos educacionais próprios.

O presente trabalho apresenta como as atividades relacionadas ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido no curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus XII, incidem sobre a formação profissional docente dos bolsistas de iniciação à docência. Portanto, relata as reflexões sobre o uso do memorial como elemento formativo no subprojeto desenvolvido no âmbito do programa.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) trata-se de um programa de incentivo e de valorização do magistério vinculado à Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Através da articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas) e as escolas da educação básica, esse programa visa estimular professores em formação, a observação e a reflexão acerca da prática profissional no cotidiano das escolas.

Os acadêmicos, bolsistas de Iniciação à Docência, são orientados por um professor do ensino superior, Coordenador de área, e também são acompanhados por um docente do ensino básico, bolsistas de Supervisão. Por essa via de diálogos, a escola e as ações pedagógicas tornam-se lócus e objeto de estudos coletivos, cujas reflexões abrem espaços para a construção e reconstrução de saberes e, sobretudo, para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Diante desse quadro, o subprojeto desenvolvido no curso de Educação Física da UNEB – Campus XII², buscou uma compreensão que existe um duplo processo de consolidação e efetivação da formação docente. Processo este que, enquanto via de mão dupla – do qual participa diferentes atores

² A Universidade do Estado da Bahia é uma instituição multicampi. A administração central, ou seja, o Campus I, fica localizado em Salvador. O Campus XII fica localizado no município de Guanambi, região sudoeste do estado da Bahia.

sociais – estaria assentado na formação acadêmico-científica e, também, na reflexão sobre a prática pedagógica desenvolvida no espaço escolar. A interação entre tais processos resultaria, portanto, numa formação mais consistente e verdadeiramente sintonizada com a realidade do fazer profissional [pedagógico] do futuro professor.

Sintonizado com esse debate inicial, mas não somente com ele, o subprojeto em questão, busca suprir e, em certa medida, romper com a artificialidade da formação profissional em Educação Física, permitindo aos acadêmicos uma aproximação, um contato e um trânsito com o trabalho docente empreendido na escola básica. Atividades que permitiram consumir experiências de observação, pesquisa e ensino essenciais para a reflexão sobre o conjunto de questões que afetam a atividade educacional da Educação Física.

Nesses termos, esta estratégia tem potencial para minimizar a dicotomia historicamente consolidada nas licenciaturas, qual seja: a separação entre teoria e prática. Fato que supõe processos de (re)significação: a teoria, por exemplo, poderia ser tomada como explicação/mediação de conflitos e contradições presentes no processo educacional; a prática pedagógica, por sua vez, materialidade do ato de educar, deveria apresentar-se como objeto de teorização.

Portanto, o presente estudo trata-se de um relato de experiência que possui, enquanto principal objetivo, compartilhar, refletir, sistematizar e problematizar experiência profissional, isto é, sua organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação. A relevância deste tipo de estudo está na pertinência e importância dos problemas que neles expõem, assim como o nível de generalização na aplicação de procedimentos ou de resultados da intervenção em outras situações similares, ou seja, serve como uma colaboração à práxis metodológica da área à qual pertence (FONTANELLA, 2011). Nessa perspectiva, a circunstância a qual este relato foi operacionalizado condiz com seu vínculo com o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), fomentado pela CAPES e materializado em três escolas parceiras, da rede pública, na cidade de Guanambi-BA.

Para tanto, adotamos a pesquisa-ação como metodologia de pesquisa. Isso porque, ela permite observar a articulação entre o objetivo prático, que busca um diagnóstico da realidade investigada/pesquisada, na tentativa de encontrar resoluções alcançáveis para as situações problemas, a fim de transformá-las, modificá-las (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007), com o objetivo de “[...] obter informações que seriam de difícil acesso por meio de outros procedimentos, aumentar nosso conhecimento de determinadas situações (reivindicações, representações, capacidades de ação ou de mobilização, etc.)” (THIOLLENT, 1988, p. 18).

Assim, o presente texto, além dos objetivos mencionados, traz reflexões sobre os espaços formativos proporcionados aos bolsistas de iniciação à docência, que desenvolveram as atividades no subprojeto do curso de Educação Física da UNEB, Campus XII, entre agosto de 2018 e janeiro de 2020.

Desenvolvimento do Subprojeto

O PIBID no Curso de Licenciatura em Educação Física, no Campus XII da UNEB, iniciou em 2012 com 10 bolsistas de Iniciação à Docência (Estudantes da licenciatura), duas bolsistas de Supervisão (Professoras da Educação Básica) e uma Bolsista de Coordenação (Coordenadora de área, professora do ensino superior), em 2014 houve uma ampliação no número de bolsistas, por meio de um novo edital. Ainda sobre o histórico do PIBID no curso, em 2018 houve um novo edital da CAPES, o qual reestruturou as concepções de desenvolvimento do Subprojeto no referido curso, contudo, os desdobramentos desse item e do presente texto referem-se ao subprojeto desenvolvido a partir do Edital CAPES 07/2018, intitulado “Educação Física na escola: fundamentos e propostas em uma perspectiva crítica”.

O subprojeto “Educação Física na Escola: fundamentos e propostas em uma perspectiva crítica”, seguindo uma lógica de organização histórica do PIBID no curso em questão, foi desenvolvido por meio de algumas atividades, que davam suporte aos agentes diretos das ações. As atividades desenvolvidas foram, os processos de docência compartilhada, as reuniões de planejamento

e avaliação, a produção dos memoriais de formação, as reuniões semanais de estudo e debates sobre temas inerentes à Educação Física (OLIVEIRA; CRUZ, 2016).

A docência compartilhada, consiste no desenvolvimento coparticipativo da prática pedagógica, efetivando-se por meio da atuação conjunta entre bolsistas de supervisão e bolsistas de iniciação à docência, (Professores da Educação Básica e os Acadêmicos do curso de Graduação) nas aulas de Educação Física. (OLIVEIRA; CRUZ, 2016).

A organização didática dos processos pedagógicos, desenvolvidos na docência compartilhada, é construído, analisado e reconstruído nas reuniões de planejamento e avaliação, que aconteciam semanalmente entre grupos de bolsistas, mediadas/orientadas pelo coordenador de área. Nessas reuniões, as aulas são coletivamente planejadas e discutidas, a partir dos nexos estabelecidos entre a prática pedagógica, anteriormente desenvolvida e as bases teóricas-metodológicas que orientavam as ações do subprojeto (OLIVEIRA; CRUZ, 2016).

Como uma das ações formativas no subprojeto, os memoriais de formação ampliavam e davam suporte às reflexões dos bolsistas de Iniciação à Docência. Esta ferramenta, foi a responsável por registrar e expor as experiências vividas no cotidiano do ambiente escolar. Esses registros representavam uma escrita diária das atividades desenvolvidas nas escolas, não só as atividades pedagógicas das aulas, mas também, os bolsistas registravam as concepções pessoais que envolvem a realidade escolar, expondo e analisando seus desafios, seus anseios e suas aprendizagens (OLIVEIRA; CRUZ, 2016).

No intuito de propor um caráter indissociável da práxis pedagógica, as reuniões de estudo eram os espaços que reuniam todos os agentes do PIBID (bolsistas de Iniciação à Docência, bolsistas de Supervisão e Coordenador de Área), este espaço formativo também, era aberto aos estudantes em geral. As reuniões de estudo, eram os momentos dedicados ao estudo da concepção epistemológica que fundamentava as ações do subprojeto e de algumas outras referências relacionadas à Educação Física (OLIVEIRA; CRUZ, 2016).

Nesse sentido, compreendemos o campo da formação de professores de Educação Física não apenas como um processo construído pela formação inicial, mas também, pelas diversas experiências dos futuros professores em outros ambientes formativos, sendo-os escolares ou não escolares. Ao analisarmos as trajetórias formativas, notamos que a didática se apresenta enquanto um elemento fundamental para a construção da prática pedagógica do professor. Portanto, as suas configurações e experimentações no campo da formação docente se dão pelas experiências, formação dos professores formadores e pela fundamentação teórico-prática dos professores que compõem o corpo docente, somando-se temas diversos à grade curricular dos cursos, carga horária, metodologias, processos avaliativos e a proposta pedagógica.

Formação Docente: compromissos, limites e possibilidades

A formação docente é composta por inúmeras facetas, tem em sua essência a característica de ser dinâmica guiada por fatores que influenciam diretamente o pensar e o fazer pedagógico. O caminho da formação de professores é envolvido pela práxis pedagógica, influenciada pela autonomia em eleger e selecionar os conhecimentos que serão alvos de sua intervenção na futura atuação como professor. Esta autonomia é compreendida como uma dimensão complexa e ampla, que ultrapassa os limites da formação pragmática e unidimensional, supera o aspecto imediatista e amplia a perspectiva para distintos aspectos que abrangem a formação, assim estes aspectos precisam ser analisados sob uma ótica crítica. Sob a perspectiva da práxis, a teoria e a prática podem ser compreendidas como dimensões que, entrecruzadas, se completam no exercício docente, por meio da constante reflexão na ação e sobre a ação.

Falar do papel do professor dentro da relação de ensino-aprendizagem exige um estudo aprofundado das questões que implicam seu processo de formação. São fatores relevantes para que cada professor construa sua identidade dentro da conjuntura em que está inserido levando em consideração o aspecto cultural e a ação de pesquisa durante tal formação. É

no caminho da formação que o professor toma consciência de seu papel no processo de ensino aprendizagem, que está associado com conhecimento e metodologias de ensino

Nesse sentido, compreendemos o campo da formação de professores de Educação Física não apenas como um processo construído pela formação inicial, mas também, pelas diversas experiências dos futuros professores em outros ambientes formativos, sendo-os escolares ou não escolares. Ao analisarmos as trajetórias formativas, notamos que a didática se apresenta enquanto um elemento fundamental para a construção da prática pedagógica do professor. Portanto, as suas configurações e experimentações no campo da formação docente se dão pelas experiências, formação dos professores formadores e pela fundamentação teórico-prática dos professores que compõem o corpo docente, somando-se temas diversos à grade curricular dos cursos, carga horária, metodologias, processos avaliativos e a proposta pedagógica.

Nessa perspectiva, a atividade teórica por si só não se materializa, não sendo, pois, práxis. Por outro lado, a prática também não fala por si mesma, ou seja, teoria e prática são indissociáveis como práxis. Assim, destaca-se a importância da tríade ação-reflexão-ação, tendo em vista a necessidade de o docente refletir na e sobre sua prática, o que lhe permite construir os saberes necessários e as posturas crítico-reflexivas para uma atuação profissional qualificada (PIMENTA, 2007).

Torna-se importante desde a formação inicial, o entendimento de que o exercício docente exige investigação, pesquisa e reflexão sobre o ensinar e o aprender. Fazer uma reflexão sobre as experiências docentes no período de formação aproxima este professor com a área da educação, de modo que estas vivências farão parte da futura atuação profissional. Ser professor está intimamente relacionado ao ato de refletir sobre a ação, pois desta forma estaremos valorizando o saber, o fazer e o porquê fazer.

A formação docente em Educação Física implica na capacidade em organizar momentos de aprendizagens, estes momentos buscam compreender que a prática pedagógica destes professores são movimentos de saberes, que

no curso do exercício docente desenvolvem espaços de conhecimento, no qual, sua trajetória, suas experiências, são pontos essenciais para a qualificação da sua prática. Essas provocações sobre a formação docente são compostas por inúmeras facetas, tem em sua essência a característica de ser dinâmica guiada por fatores que influenciam diretamente o pensar e o fazer pedagógico. O caminho da formação de professores é envolvido pela práxis pedagógica, influenciada pela autonomia em eleger e selecionar os conhecimentos que serão alvos de sua intervenção na futura atuação como professor. Esta autonomia é compreendida como uma dimensão complexa e ampla, que ultrapassa os limites da formação pragmática e unidimensional, supera o aspecto imediatista e amplia a perspectiva para distintos aspectos que abrangem a formação, assim estes aspectos precisam ser analisados sob uma ótica crítica. Sob a perspectiva da práxis, a teoria e a prática podem ser compreendidas como dimensões que, entrecruzadas, se completam no exercício docente, por meio da constante reflexão na ação e sobre a ação. Desta forma, conduzem-nos à reflexão de que os cursos de formação podem dispor de elementos dinâmicos no processo de formação, assim oportuniza uma atuação coerente com uma proposta educacional transformadora.

Contudo, para formação de professores, entre eles os professores de Educação Física, não é consensual considerar a educação numa perspectiva de formação humana, ou seja, a formação profissional em Educação Física, é composta por uma diversidade de bases epistemológicas conduzindo suas ações, portanto a concepção biológica do ser humano (sem uma compreensão mais aprofundada sobre as influências das atividades culturais do sujeito) ainda está presente em ações curriculares da formação em Educação Física. Todavia, para pensar na formação docente em uma perspectiva transformadora é inevitável não considerar que as pessoas aprendem, reproduzem o que é determinado pelas condições naturais e culturais no qual estão inseridos. Assim sendo, entende-se que uma geração controla a cultura e costumes de outras gerações, existindo hegemonias de ideias e hoje se expressam como crise de consciência e identidade e pertencimento de espaços sociais de exploração e explorados na sociedade. Portanto, a formação não pode ser engessada a uma prática descontextualizada de mundo, deve haver

um processo contínuo de reflexão sobre as transformações do contexto que as ações práticas produzem, reconstruindo as percepções, construindo novas teorias sobre as práticas (FRANCO, 2005), fornecendo as bases para o que chamamos de práxis, aqui entendida como atividade teórica e prática que transforma a prática na medida em que a teoria orienta a atividade, e teórica na medida em que esta ação é pensada.

Segundo Nóvoa (1992), a formação docente passa por uma crise que já dura alguns anos, sem esperanças de superação a curto prazo, esta crise citada pelo autor provoca uma insatisfação, desmotiva o professor, induz a uma sensação de abandono, reflexo da negligência de investimentos. Estas características induzem a um sentimento generalizado de dúvida em relação a qualidade e relevância do trabalho do professor. Assim, é necessário que ocorram mudanças nas propostas de formação docente, com o objetivo de fortalecer as ações pedagógicas na educação básica. Assim, o repensar as bases epistemológicas das licenciaturas é condição para contemplação das necessidades dos professores na contemporaneidade (SÁCRISTAN, 2000).

Mesmo diante deste cenário, a produção acadêmica sobre formação docente, abordagens pedagógicas e processos de ensino-aprendizagem, que buscam propor sugestões para uma saída desta crise, contribui significativamente como o auxílio na formação e atuação de professores. Porém, ainda é necessário avançar na qualificação das produções, para que estas propostas se concretizem no cotidiano escolar, para assim reconfigurar, de forma eficiente, a práxis pedagógica dos professores.

A espiral contínua de ação-reflexão-ação contribui para a análise, compreensão e avaliação do processo educativo, pois “a reflexão envolve consciência crítica do professor sobre o próprio trabalho desenvolvido, apontando falhas e acertos no decorrer da caminhada, envolve também aceitação de si mesmo frente aos educandos” (COSTA, 2010, p. 20), fazendo com que o professor repense suas próprias ações.

O professor, no cerne de sua prática docente, deve compreender a sua relevância no processo de ensino-aprendizagem, bem como as influências que exerce nas convicções e crenças do educando, a prática da autorreflexão,

sobre como e em que medida o professor influencia os sujeitos envolvidos. Portanto, esta análise não é somente sobre as suas ações desenvolvidas no processo educativo, é uma análise sobre o contexto social, histórico, cultural e político.

Diante disso, entende-se que a principal função da escola é a socialização do conhecimento, produzido historicamente e consolidado nos diversos conteúdos escolares, o que implica ao professor ter domínio destes conteúdos, bem como dos meios para torna-los acessíveis aos estudantes. Partimos da concepção de que as relações sociais humanas estruturadas ao longo da história interferem diretamente no trabalho pedagógico do professor em sala de aula, trabalho pedagógico este que deve objetivar a emancipação humana dos sujeitos envolvidos no processo. A emancipação humana somente se efetivará com a construção de uma forma de sociabilidade em que as forças humanas possam reger de forma livre e consciente as objetivações produzidas socialmente, e assim, sejam postas a serviço de todos, proporcionando a cada um o desenvolvimento multilateral da sua personalidade (TONET, 1997).

A prática educativa é um ato político na medida em que as ações pedagógicas estão vinculadas a determinado projeto de homem, de sociedade e de escola, para que isso se torne realidade o professor deve ter consciência de suas responsabilidades como educador. Assim considerando que estes conhecimentos podem ser objeto de aprendizagem nos cursos de formação docente, o debate percorre no sentido que a formação de professores parte da perspectiva de que a escola é uma instância privilegiada para o desenvolvimento humano. Saviani (1996) aproxima-se dessa visão ao entender que a atividade educativa é imprescindível para a transformação social com base na filosofia da práxis.

Nesse contexto, a formação assume a característica de inacabada, vinculada à história de vida dos sujeitos em permanente processo de formação, que proporciona a preparação profissional e o estabelecimento da identidade, esta por sua vez, se dará com o convívio do indivíduo nos mais variados espaços, bem como na busca pelo conhecimento e pela renovação de seus saberes. Destarte, conforme Freitas (1996 p. 15),

Interfaces da Educ., Paranaíba, v.12, n.34, p. 822-843, 2021

A prática pedagógica – as aulas, o relacionamento entre professor e aluno, a bibliografia usada, o sistema de avaliação, as técnicas de trabalho em grupo, o tipo de questões que o professor levanta, o tratamento que dá à sua disciplina a relação que estabelece na prática entre escola e sociedade – revela a sua compreensão e interpretação da relação homem-cidade-natureza, historicamente determinada

Além dos elementos supracitados, abrange uma ação contínua e progressiva, tendo a prática como ponto de partida e de chegada do processo de formação, prepara os professores para as incertezas do cotidiano escolar. A formação do educador é um procedimento coletivo, já que a prática decorrente será partilhada, devendo ser reservado durante a formação de professores um período de tempo para que sejam desenvolvidas iniciativas de cooperação e solidariedade, pois a boa relação na forma do bom convívio e da construção de parcerias entre os educadores só vem a reforçar a busca pelo alcance dos seus objetivos em relação à aprendizagem dos estudantes. São nos espaços de formação, que a maioria das vezes não são em sala de aula e sim extra às atividades acadêmicas, que se constrói este saber, as condições para rupturas dentro de possibilidades históricas, serão produzidas em cada momento, em um movimento contraditório dialético entre as necessidades das classes sociais que disputam o acesso e o controle das forças produtivas em cada conjuntura.

O ato educativo é uma prática social transformadora, o compromisso do educador não pode desconsiderar as especificidades da profissão docente, muito menos negligenciar todo o contexto sociopolítico no qual a prática docente é desenvolvida. Uma transformação social pode ser possível a partir do momento que o professor, convicto de suas concepções políticas e de consciência de classe, reflete, questiona, e assim, torna-se coerente com o que faz e acredita. Segundo Freire (2011, p. 40) “o próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática”. Ou seja, o processo de integração e transformação da sociedade, a partir da prática do professor, é um fenômeno cultural e está entrelaçado com a autoconsciência profissional.

Ainda segundo Freire (2011), a coerência entre o pensar e o fazer pedagógico é a principal característica de uma prática pedagógica transformadora. “Ensinar exige corporificação das palavras pelo exemplo” (FREIRE, 2011, p. 35). Um discurso crítico e questionador não pode estar atrelado a uma prática desarticulada da realidade social, bem como deve estar envolvido em um olhar crítico sobre os destaques sociais que esta prática está atribuída, pois “O meu discurso teórico sobre a Teoria deve ser o exemplo concreto, prático, da teoria. Sua encarnação” (FREIRE, 2011, p. 47).

Portanto, a formação docente deve se motivar em traçar estratégias didáticas e metodológicas para o estímulo na percepção das necessidades do educando, sujeito do processo educativo. Neste prisma, a formação assume uma reflexão sobre a prática em um determinado contexto, ou seja, formar um professor(a) crítico-reflexivo, que ao encontrar circunstâncias de incertezas, deve lançar mão da pesquisa como prática cotidiana para moldar suas ações.

Como os estudantes relatavam suas práticas: memorial e formação docente

O estudo da história da educação nos permite observar que, durante muito tempo, o papel da escola esteve restrito a preparar os estudantes para sua inserção no mercado de trabalho, sendo, deste modo, subordinado à racionalidade econômica.

Diante da necessidade de repensar esse modelo de educação e de legitimar propostas que impulsionam a mudança e a formação para a cidadania, nas últimas décadas têm-se desenvolvido muitos estudos sobre a formação de professores/as, haja vista a íntima relação que a temática possui com o processo de avaliação e de reformulação do currículo reivindicadas pelos projetos de transformação da sociedade.

Em meio a esse processo, em que urge mudanças encontra-se a Educação Física, cuja constituição enquanto componente curricular se deu a partir de um paradigma respaldado na aptidão física e na biologia. Com aulas focadas, portanto, em habilidades motoras, na aprendizagem esportiva e em

noções de saúde, a Educação Física vinculou-se ao interesse da cultura hegemônica e manutenção do *status quo*.

Responder aos objetivos propostos para este trabalho requer reconhecer o papel social, político e cultural, da formação docente em Educação Física, assim como a busca por compreender como o uso de uma ferramenta específica, o memorial, na formação em Educação Física requer utilizar a escrita dos participantes como uma fonte privilegiada de informação e, também, como um recurso metodológico.

O exercício da escrita é algo desafiador. Para aqueles que em seu cotidiano estão em constante exercício e contato direto com a mesma, as palavras apresentam-se como um universo de possibilidades para se expressar, informar, dissertar e se conhecer, dessa forma, a avaliação das ações desenvolvidas no subprojeto permitiu identificar os resultados alcançados a partir de dois eixos, um referente à prática pedagógica da Educação Física nas escolas em que o programa atuou e outro que concerne às ressonâncias do subprojeto no processo de formação dos bolsistas. A avaliação destes resultados foi feita a partir da leitura dos Memoriais de Formação desenvolvidos pelos bolsistas de Iniciação à Docência. A escrita do memorial foi orientada no sentido de expor a realidade e as nuances da atuação dos bolsistas, o memorial foi escrito em etapas semanais, e culminou com a sistematização de um relato final das experiências semestrais. As atividades do subprojeto, fruto da análise deste trabalho, foram desenvolvidas no ano letivo de 2019. Conforme já descrito, nas reuniões semanais os memoriais de formação, desenvolvidos pelos(as) Bolsistas de Iniciação à docência, eram apresentados e debatidos em grupos, sob a supervisão das professoras da educação básica, as Bolsistas de Supervisão.

Outro fenômeno que se apresenta com uma alta complexidade, assim como, o exercício de escrita, ponto de constante problematização, aperfeiçoamento e análise, é o conhecimento de si mesmo. Vários locais, pessoas e comunidades, se colocaram a disponibilidade para entender os sujeitos, as suas experiências, emoções, significação da vida, dentre vários outros pontos. Assim, pensando nesses dois elementos- escrita e o

conhecimento de si-, no contexto da formação de professores, apresenta-se o memorial, enquanto uma possibilidade didática para pensar em outros elementos que influenciam/influenciou a constituição do pensamento (percepções, conhecimento, vivência, etc.) dos estudantes em formação.

O exercício de “tecer uma figura pública de si” (PASSEGGI, 2008) que é possibilitado pela escrita de um memorial é algo complexo. Para alguns sujeitos, o revisitar situações, experiências e afins, podem ser encarados como um momento nostálgico e/ou contemplativo, por outro lado, outros escolhem ou silenciam diante das situações vividas. O que não impede que um mesmo sujeito tenha todas essas sensações juntas. O memorial foi sugerido enquanto uma possibilidade pedagógica formativa, de acesso às memórias, lembranças e silêncios das trajetórias desenvolvidas na prática pedagógica concreta, tendo em vista, uma perspectiva de educação para além da institucionalização dos espaços destinados a aprendizagem.

Desta forma, sistematizar, o ensino de um conteúdo da Educação Física na perspectiva da cultura corporal constituiu-se como um desafio importante na condução didática e metodológica das aulas de maneira geral, bem como no que se refere ao trato com as especificidades da cultura corporal enquanto objeto de estudo da Educação Física

A ação de escrita do Memorial de Formação permitiu expor a necessidade constante de diálogo entre os atores que compõem este processo formativo, por intermédio do PIBID, pois a realidade vivida na escola não é prevista pela Universidade em sua totalidade, pois ainda percebemos uma formação sem prática pedagógica concreta, salvo os estágios. No entanto, não se quer dizer com isso que a Universidade não desempenhe um papel fundamental na formação de professores, a mesma é a principal responsável pela sustentação científica, pela produção cultural e por todo o embasamento teórico da formação docente.

Analisar e desenvolver as ações pedagógicas da Educação Física no campo da Cultura Corporal como seu objeto de estudo, não significa perder de vistas os objetivos com a formação física, corporal, mas recolocá-lo no âmbito espaço-temporal da vida real, por intermédio de uma reflexão crítica da realidade, e como apresentado, os memoriais desenvolvidos contribuem

significativamente para as análises, interpretações e inferências na formação em Educação Física, pois nos textos apresentados, as análises se deram a partir de uma perspectiva crítica. Assim, os estudantes, bolsistas de Iniciação à Docência, organizaram uma comunicação interdisciplinar entre o espaço sócio-político e educacional de modo a abarcar a epistemologia do cotidiano. Dessa maneira, foram evidenciadas memórias subjetivas e silenciadas. Postulando por um projeto de educação que tenha compromissos com a construção de uma sociedade mais democrática, em que o processo de ensino-aprendizagem seja visto como um ato de construção e apropriação crítica e reflexiva do conhecimento, a Educação Física ainda tem dificuldade de demarcar seus objetivos e finalidades no currículo, tendo em vista que, apesar de muito se discutir as necessidades de mudanças para essa área, fortes crenças conservadoras e acríticas ainda estão nela impregnadas.

Nota-se, então, na atualidade, que embora exista uma intensa discussão em torno da resignificação do papel da Educação Física na escola, está ainda é vista a partir de um olhar utilitarista, de maneira em que há resistências aos discursos que propõem um componente que problematize criticamente as práticas da cultura corporal. Em contrapartida, a forma pela qual a Educação Física tem sido apresentada, isto é, pautada em explicações naturalistas objetivando padrões físicos e buscando a homogeneização de alunos/as não tem conseguido dialogar com as necessidades escolares, tampouco lhe assegurar no currículo.

Portanto, as ações expostas nos memoriais de formação expressão um discurso sobre como a Cultura Corporal está envolta em um conceito estabelecido e anexado às memórias discursivas, demonstrando um conflito entre o dito e o não-dito que, ao longo do tempo, são abarcadas pela lógica educacional que é dinâmica e contraditória simultaneamente, desta forma os autores desenvolvem uma percepção de Cultura Corporal alinhada ao conceito estabelecido no Coletivo de Autores (1992), pois desenvolveram as ações pedagógicas da Educação Física em uma perspectiva crítica e emancipatória “As aulas de EFE possuem a finalidade de formar pessoas com consciência crítica para agir com autonomia em relação às manifestações da cultura

corporal e munir os alunos de possibilidades para se tornarem cidadãos críticos a respeito das diferentes práticas corporais ensinadas na escola” (SILVA Et al 2016, p. 72). Nessa compreensão, percebe-se que as ações pedagógicas desenvolvidas e relatadas no estudo, são atravessadas por sentidos pré-existentes.

Superar esse quadro e legitimar a Educação Física em uma dimensão crítica ainda é um desafio. Trata-se de uma tarefa intensa que remete pensar, sobretudo, sobre as demandas da Educação Física na atual conjuntura escolar, pois ainda que a escola esteja sendo asfixiada pelos interesses do mercado, ela é constantemente requerida para contribuir com a formação humana, exercendo uma função de mais formativa e menos informativa, e isto implica no desenvolvimento de uma educação que incorpore os estudantes na vida política, social e cultural de forma autônoma e crítica.

Nessa direção, para que haja realmente a ressignificação da Educação Física, faz-se necessário atentar para o processo de formação de professores, no sentido de fazer com que os professores em formação conheçam a realidade do componente curricular, reconhecendo-se nesse processo de lutas. Isso reivindica o diálogo entre o espaço acadêmico e o cotidiano escolar, que conforme Pimenta (1996) é um dos princípios fundamentais na formação docente, pois consente ao/à licenciando/a uma formação consciente e consistente, o que representa uma possibilidade de melhoria do fazer pedagógico. Essa formação apontada pela autora oportuna um consequente caminho para a legitimação da Educação Física no âmbito escolar.

Ao longo das atividades do subprojeto, é possível perceber, que a relação entre a escola, a Educação Física, e o projeto de cultura, deve ser de complementaridade, apontando para a formação omnilateral vislumbrando a superação qualitativa da sociedade atual, uma sociedade para além das relações voltadas para o lucro. Contrapondo-se a formação de ideias e valores intrínsecos à ideologia capitalista e que são, também, inerentes à prática pedagógica da escola atual, por isso a necessidade da análise da Concepção de Cultura Corporal e o seu desenvolvimento nas aulas de Educação Física escolar.

Na análise dos Memoriais, constata-se a preferência em delinear a Cultura Corporal fincada em um contexto em que os estudantes, sujeitos das ações relatadas, atribui um sentido ao conteúdo desenvolvido, carregado de um significado social extremamente relevante, pois, ao desenvolver as aulas, os Bolsistas de Iniciação à Docência conduziram a proposta do Coletivos de Autores (1992) acerca das proposições didáticas fundamentadas na Cultura Corporal, assim buscou proporcionar aos estudantes uma aprendizagem crítica da realidade. O estudo de TAFARREL e ESCOBAR (2007) entende a Cultura Corporal como o fenômeno em que seu conteúdo e estrutura são determinados pela materialização em forma de atividade que surge criativamente da observação da natureza e seus fenômenos, ou imitativas de ações humanas geradas pela necessidade de sobrevivência ou transformação da natureza, que resultam das experiências anteriores do ser humano.

Portanto, conforme Pimenta e Lima (2004) nessa parceria, entre a universidade e a escola do ensino básico, o ambiente escolar representa um lugar para estudos, investigação, reflexão e intervenção, isto é, um lócus para a construção de ações consistentes e críticas, de possibilidades para que o/a licenciando/a se reconheça como sujeito capaz de promover mudanças qualitativas.

Considerações Finais

As experiências relatadas pelos Bolsistas destacam o envolvimento com o subprojeto, assim estes puderam conhecer e refletir sobre a realidade da escola, de modo a dialogar com as discussões abordadas no subprojeto, que tem suporte teórico crítico, e que propõe a problematização da realidade e a formação de sujeitos para intervir criticamente sobre ela. Portanto, busca-se uma Educação Física que rompa com o paradigma da aptidão física e que reconheça o estudante como um ser social, político e cultural.

A formação de professores, especificamente de Educação Física, poderá ser pensada a partir de outros referenciais, experiências e possibilidades, trazendo para a centralidade dos processos os sujeitos e os contextos sociais

que os envolve. Logo, o “tornar-se” professor passa ser visto de outra maneira, valorizando as experiências concretas na escola, e potencializando todas as possibilidades da formação inicial na Educação Superior.

Portanto, neste estudo, apreendemos as contribuições advindas da formação docente e formação em Educação Física, tomando como representação as teorizações críticas, para assim contestar a visão de formação docente que enfatiza as competências e desenvolve a racionalidade técnica e utilitária da educação. Esse modelo da racionalidade técnica, o professor é entendido como um técnico que vai aplicar, a rigor no seu cotidiano, os instrumentos pedagógicos que lhe foram apresentados em seu período de formação, no entanto aplicam-se estes conhecimentos na realidade educacional, sob uma ótica reducionista e idealista, no qual o pressuposto da racionalidade técnica é procedente de uma abordagem epistemológica derivada do positivismo.

Aproximar-se da docência, ainda na graduação, corresponde, sem dúvidas, a uma oportunidade fundamental para o desenvolvimento de saberes, competências, habilidade e conhecimento que perpassam/atravessam o ato de se tornar professor. Isto posto, destacamos o PIBID como uma atividade de grande relevância no processo de formação e aperfeiçoamento da formação docente que demanda capacidade pedagógica, crítica e reflexiva para conduzir os processos de ensino e aprendizagem no contexto escolar.

Ao analisar os depoimentos dos estudantes, por intermédio dos Memoriais, comprova-se que os espaços de formação docente, imerso na realidade da escola, se mantêm cíclico e responsável em possibilitar, aos estudantes em formação, reflexões das contradições inerentes ao espaço escolar e, assim, atuar de forma tal que confronte as estruturas cristalizadas das nuances desta realidade. Logo, a aproximação com a realidade contribui na formação docente, tanto para intervenção pedagógica, quanto para a compreensão das relações presentes no mundo do trabalho.

Segundo Pimenta (1996), a experiência no processo de formação inicial é essencial para a formação da identidade docente, o que conseqüentemente irá refletir no cotidiano escolar, pois de acordo com a autora, a experiência

permite ao/a acadêmico/a, por meio de uma postura investigativa e do confronto com a realidade educacional, uma constante análise e reflexão sobre o cotidiano do trabalho docente, sobretudo, naquilo que diz respeito à área de intervenção, o que possibilita a construção de melhoria de ações pedagógicas no ambiente escolar. Ao conhecer o campo de trabalho (escola), o/a estudante, além de conseguir manter uma relação reflexiva com os/as profissionais, pode também analisar o conjunto de significados e de práticas que dão sentido à escola, sobretudo, avaliar o seu modo de lidar com ela.

Portanto, compreendemos este processo como um momento imprescindível na formação acadêmica e pessoal, pois, além do elo entre a educação básica e Universidade, possibilitado pelo programa, inclui-se a superação dos desafios e barreiras encontradas no percurso, ao passo em que se cria novas possibilidades de ensino voltadas não só para um determinado conteúdo, mas para a Educação Física como um todo, associada a uma educação democrática, gratuita e de qualidade.

Referências

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 19, n. 48, p. 69-88, ago. 1999.

BRASIL. **Lei n. 9.394/96**, de 20 de dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, dez. 1996.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, E. S. **A importância da reflexão na formação de professores**. 2010, 37f. Trabalho de Conclusão de Curso– Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.

FONTANELLA, B. J. B. **Iniciação científica com pesquisas qualitativas**: relato da experiência de um grupo de professores e alunos de Medicina. Revista brasileira Med. Fam. comunidade. Florianópolis, 2011. Disponível em: <http://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/411>. Acesso em 05 de outubro de 2020.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia da pesquisa-ação**. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a11v31n3>. Acesso em: 18-03-2020.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra S/A, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, H. C. L. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. Campina, SP: Papiros, 1996.

NASCIMENTO, P. R. B, do; ALMEIDA, L. de. **A TEMATIZAÇÃO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RESTRIÇÕES E POSSIBILIDADES**. Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 91-110, abr. 2008. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3567>>. Acesso em: 05 de outubro de 2020.

NÓVOA, A. **A formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p. 15-34.

OLIVEIRA, G. N. B. CRUZ, M. M. S. C. **Educação Física escolar: construindo possibilidades pedagógicas a partir de uma perspectiva cultural**. In: SILVA, Ana Lúcia da; FIGUEIREDO, Camila de Souza; SALES, Márcea Andrade. (Orgs) DA INICIAÇÃO A DOCÊNCIA ressignificando a pratica docente. Salvador: EDUNEB, 2016.

PASSEGGI, M. da C. **Memoriais auto-bio-gráficos: a arte profissional de tecer uma figura pública de si**. IN: PASSEGGI, Maria da Conceição; BARBOSA, Tatyane Mabel Nobre (Org.). Memória, memoriais: pesquisa e formação docente. Natal,RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2008.

PIMENTA, S. G. **A formação de Professores – saberes da docência e identidade do professor**. Revista da Faculdade de Educação de São Paulo. V. 22, n.2. p. 72-89 jul/dez, 1996.

PIMENTA, S. G. **Formação de Professores: identidade e saberes da docência**. In:

PIMENTA, S. G. Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. 5^a Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SAVIANI, D. **Filosofia da Educação: crise da modernidade e o futuro da filosofia da práxis**. In: FREITAS, Marcos C. Cezar de (org.). A reinvenção do futuro. São Paulo, Cortez, Bragança Paulista, São Paulo, USF-IFAN, 1996, p. 167-185.

SILVA, Bruno Allan Teixeira da. Et Al. **Atividades de aventura na licenciatura em educação física:** um relato de experiência. In: Caderno de Formação RBCE. Brasília, v. 07 n. 1, p. 69 – 80, 2016.

TAFFAREL, C. Z. ESCOBAR, M. O. Mas, afinal, o que é Educação Física: reafirmando o marxismo contra o simplismo intelectual. In: **Rascunho Digital**, 2007. Disponível em: http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital. Acesso em 05 de outubro de 2020.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1988.

TONET, I. **Democracia ou Liberdade?** Maceió, EDUFAL, 1997.